

Título: Rosários da resistência: religiosidade, escravidão e resistência na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)

Autor(es) Anderson Santos Ribeiro; Fabiana Candido; Leonardo Barbosa Nunes; Leandro Santos; Michele Barbosa de Castro

E-mail para contato: ynaels@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Irmandade N. S. Rosário; Escravidão; Resistência; Abolição; Rio de Janeiro

RESUMO

O presente projeto pretende analisar como as atuações da Irmandade da Nossa Senhora do Rosário do Rio de Janeiro, entre os séculos XVIII e XIX, também se constituíram como formas de resistência à escravidão no Brasil na medida em que permitiram a recriação de laços de identidade (inclusive africana), solidariedade a compra da alforria de seus membros. Para tanto, além do exame do amplo debate historiográfico sobre o tema e da consulta às fontes já conhecidas, o projeto irá contar com a análise da documentação existente no arquivo da própria Irmandade, boa parte dela desconhecida entre os historiadores, o que permitirá, inclusive, pensar que memória foi construída em torno da irmandade. Devido à amplitude do projeto, os principais objetivos são: 1. Fazer um levantamento dos documentos existentes no Arquivo da Irmandade de Nossa Senhora de Rosário; 2. Montar um banco de dados com as informações contidas nos documentos; 3. Fazer uma análise cuidadosa da historiografia existente sobre as Irmandades Negras no Brasil, focando no caso da Irmandade Nossa Senhora do Rosário do Rio de Janeiro; 4. Examinar como tal Irmandade pode ser compreendida como uma das formas de resistência possíveis dentro de uma sociedade escravista levando em consideração: a) Identidades “africanas” recriada no Novo Mundo; b) Redes de família e compadrio criadas pelos membros; c) Compra de Alforria de escravos vinculados à Irmandade; d) Relação entre a Irmandade e o poder público do Rio de Janeiro. Como já foi explicitado, a proposta central desse projeto é desenvolver uma pesquisa que analise como a Irmandade Negra de Nossa Senhora do Rosário criou estratégias de resistência á escravidão entre os séculos XVIII e XIX. Por mais que esse tema tenha sido tangenciado pela historiografia brasileira e internacional, os estudos feitos sobre Irmandades Negras no mundo urbano dão pistas que indicam a relevância do tema. Justamente por isso, o corpus documental desse projeto consiste num amplo leque de fontes já trabalhadas pela historiografia e no exame dos documentos existentes na própria Irmandade. Então qual seria a novidade proposta por esse projeto? Lembrando mais uma vez Marc Bloch os documentos e testemunhos “só falam quando sabemos interrogá-los...; toda investigação histórica supõe, desde seus primeiros passos, que a investigação já tenha uma direção”. Ora, a diferença dessa pesquisa entre as demais, já realizadas, está na direção a qual ela se propõe, e conseqüentemente às perguntas e interrogações que serão feitas no meio do caminho. A ideia é mesclar o exame das já fontes trabalhadas e daquelas que serão catalogadas, com o objetivo de compreender – através da presença ou ausência de indicações nesse corpus documental – quais estratégias foram criadas pela Irmandade na luta contra a escravidão e qual a memória que se tem sobre este movimento. Durante o período de vigência do projeto, os alunos envolvidos fizeram leituras da bibliografia básica sobre a história da Irmandade, bem como sobre as questões referentes ao contexto escravista da cidade do Rio de Janeiro. A partir de então, cada aluno desenvolveu o estudo de uma temática específica, estudo este que ainda se encontra em andamento, tendo em vista que, além da leitura da historiografia foi necessário realizar pesquisas documentais nos arquivos da própria Irmandade, bem como na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional. Os temas que serão aprofundados pelos alunos são, respectivamente: a construção da memória da escrava Anastácia; a relação entre a Princesa Isabel e André Rebouças; as relações entre as festividades do Rio de Janeiro e as Irmandades; a constituição da Irmandade dentro do contexto escravista; a trajetória de José do Patrocínio e a relação com irmandade.